

Possíveis abordagens para o estudo de leitura de partitura ao piano com repertório para iniciantes

Comunicação

GTE08 – Educação Musical na Infância

*Maria Helena Del Pozzo
Unicamp/Unimes
mariahelenadelpozzo@gmail.com*

Resumo: Este artigo pretende demonstrar as várias possibilidades de iniciação à leitura musical aplicadas ao ensino do piano, principalmente as estratégias mais recentes, que incluem a leitura direcional e os novos símbolos da música contemporânea. A pesquisa sobre o assunto foi realizada a partir da consulta à bibliografia especializada no assunto e às partituras ou métodos de iniciação ao piano, aliados à experiência da autora na prática de ensino da leitura musical ao piano, em todas as faixas etárias, durante mais de trinta anos. A partir da apresentação dos princípios de cada abordagem, serão mostradas algumas vantagens ou desvantagens de cada uma delas. Além disso, quando for pertinente, será discutido o objetivo pedagógico, o tipo de repertório e a faixa etária ou público-alvo de cada uma. Nas considerações finais, serão apresentadas algumas diretrizes para a escolha da melhor abordagem de leitura por parte do professor de piano, a partir dos aspectos demonstrados no presente artigo.

Palavras-chave: Pedagogia do Piano, Leitura Musical, Piano

Principais abordagens de leitura

A escolha de um método¹ para a iniciação da leitura ao piano deve ser considerada um ponto crucial no desenvolvimento musical do aluno², principalmente no que tange à iniciação da leitura musical. A continuidade do aprendizado no instrumento pode depender do esforço despendido pelo aluno nesta tarefa, pois se o aluno está colocando uma energia excessiva no processo de leitura para conseguir tocar uma música ao piano, acabará por desistir de uma

¹ O termo “método” de iniciação ao piano ou à leitura é utilizado, neste texto, de maneira mais genérica, designando uma coleção de peças ou lições que procuram ensinar gradativamente, a partir de determinados princípios, as noções elementares de iniciação ou leitura ao piano.

² O termo “aluno” está sendo utilizado aqui de maneira abrangente, para indicar o indivíduo que recebe instrução de um professor, para adquirir ou ampliar seus conhecimentos na prática pianística.

tarefa tão árdua. Por isso a importância da escolha de uma abordagem de leitura que se adapte aos interesses do aluno, faixa etária e repertório.

Podemos comparar o processo de leitura musical com o aprendizado de um novo idioma, que possui determinadas organizações das palavras, pronúncias diferenciadas e uma gramática própria, que devem ser apreendidos para que ocorra o entendimento do novo idioma. O mesmo ocorre com a leitura musical: o aluno deve aprender a 'gramática musical', o significado dos símbolos que estão presentes na partitura musical.

Em aulas individuais ou particulares de piano, o aluno não tem acesso a uma aula específica de teoria musical ou musicalização/iniciação musical, o que demanda do professor de instrumento a tarefa de ensinar os princípios da teoria musical ao mesmo tempo que o piano. Por isso a importância da escolha de um método que possua estas características: ensinar a tocar o piano ao mesmo tempo que aprende os princípios da leitura musical.

Apesar do foco deste texto ser nas abordagens da leitura, ele parte do pressuposto que o conhecimento da leitura de partitura é uma parte importante do aprendizado instrumental, mas não a única, pois este deve incluir também, desde a sua iniciação, os aspectos de interpretação, técnica, apreciação, composição e improvisação. Alguns métodos mais recentes do instrumento procuram incluir todos estes aspectos, aliados à leitura musical.

Alguns métodos tradicionais de iniciação ao piano, além de iniciarem direto com a leitura, privilegiam o estudo de mãos separadas e demoram para usar acompanhamentos simples de 2 ou 3 notas. Segundo Ramos & Marino:

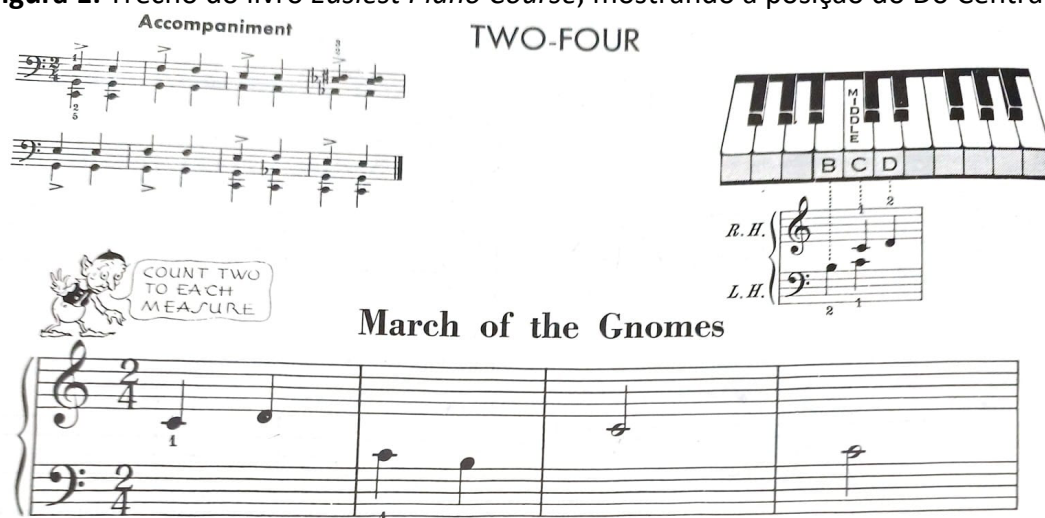
Diversos livros de iniciação ao piano apresentam, nas primeiras páginas, peças escritas na pauta dupla. Esse tipo de abordagem requer, de imediato, que o aluno domine a leitura absoluta, em geral nas claves de sol e de fá e a grafia rítmica - semínimas, mínimas, colcheias e divisão de compassos. Carece, também, da desenvoltura para coordenar mão direita e esquerda, além do conhecimento da topografia do teclado. (Ramos; Marino, 2003 p.44)

Uszler (2000, p. 4-7) classifica as principais abordagens de leitura em três tipos (Dó central, múltiplas tonalidades e intervalar), listando as vantagens e desvantagens de cada uma.³

³ Esta parte do texto (sobre as principais abordagens) pretende tratar principalmente das desvantagens de cada abordagem, para posteriormente compararmos estes aspectos com procedimentos diferenciados de leitura.

A abordagem do Dó central tem como referência a nota dó³ do piano partindo das claves de sol e fá. Entre as desvantagens dessa abordagem, a autora cita a limitação de reconhecimento de notas e do teclado à região do dó central e a utilização do polegar logo no início, sendo considerado um dedo desajeitado.⁴ Entre os métodos que utilizam este tipo de abordagem, podemos citar, entre outros: “*Easiest piano course*” (THOMPSON, 1955), “*Piano course*” (AARON, 1975), “*Piano course*” (FLETCHER, 1995), “*Ciranda dos dez dedinhos*” (VIANNA & XAVIER, 1953) e “*Vamos, maninha*” (MAHLE, 1955).

Figura 1: Trecho do livro *Easiest Piano Course*, mostrando a posição do Dó Central.



Fonte: Thompson, 1955, p.16.

A abordagem de múltiplas tonalidades utiliza o piano funcionalmente, habilitando o aluno a harmonizar canções, realizar acompanhamentos e improvisar, sendo geralmente realizada em grupo. A desvantagem apresentada por Uszler (2000) é a de que no estágio inicial as mãos dos alunos não estão tecnicamente prontas para tocar acordes e que os alunos ficam presos ao padrão de cinco notas. Sendo assim, considera-se este tipo de abordagem mais eficaz a ser utilizada em crianças maiores (e, portanto, com as mãos maiores), adolescentes e adultos. Este tipo de abordagem também é aplicado em cursos de piano popular (aprendizado por cifras) e em cursos de Piano Complementar da Licenciatura em Música, devido ao foco

⁴ A autora do presente artigo notou que geralmente as crianças pequenas acham estranho tocar com o lado do polegar e não com a polpa, como acontece com os outros dedos.

funcional do piano. O uso deste tipo de abordagem pode ser encontrado em: *Alfred's Basic Adult Piano Course*. (PALMER, MANUS & LETHCO, 1996), a coleção *Piano Popular* (GIOSA, 1995), *Método para piano – Introducción a la música* (GAINZA, 1975) e *Educação Musical através do teclado - Habilidades Funcionais* (GONÇALVES & BARBOSA, 2002).

Figura 2: Música *La Ovejita de Mama*, com a indicação dos acordes de graus I e V⁷ do Campo Harmônico de Sol Maior e a indicação para realizar a transposição para outras tonalidades conhecidas.

PRACTICAR el cambio de acorde I - V repetidas veces, hasta poder hacerlo sin mirar el teclado. TRANSPORTAR esta melodía a otras tonalidades conocidas.

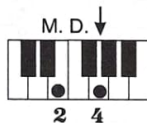
Fonte: Gainza, 1975, p.30.

Já a abordagem intervalar se baseia na leitura relativa em uma pauta simplificada com uma ou duas linhas apenas, que prepara o aluno para o reconhecimento de intervalos (inicialmente segundas ou terças e posteriormente intervalos maiores). Como desvantagem desta abordagem, Uszler (2000) considera que tocar músicas com uma única linha (textura fina) por um longo período de tempo, pode atrasar a leitura e execução harmônica. Esta abordagem é utilizada em: *Educação musical através do teclado. 1o. volume – Musicalização* (GONÇALVES & BARBOSA, 1986).

Figura 3: Exemplo de abordagem intervalar de leitura

REPERTÓRIO

Use estas
teclas para
tocar
Vai Chover



VAI CHOVER

Fonte: Gonçalves & Barbosa, 1986, p.76.

Gonçalves (2019, p.19) denomina esta abordagem de pré-leitura, pois considera - na opinião da autora, acertadamente - que a leitura de intervalos prepara para o processo de leitura propriamente dita.

De acordo com Uszler (2000, p.8), nas duas últimas décadas do século XX surgiram métodos mais ecléticos que combinaram características destas diferentes abordagens para oferecer mais vantagens na leitura. Além desses métodos, é possível identificar ainda outras propostas para a iniciação da leitura ao piano, que veremos a seguir.

Abordagem de Leitura Direcional

Moreira (2005, p.77) denomina como direcional, a abordagem de leitura que:

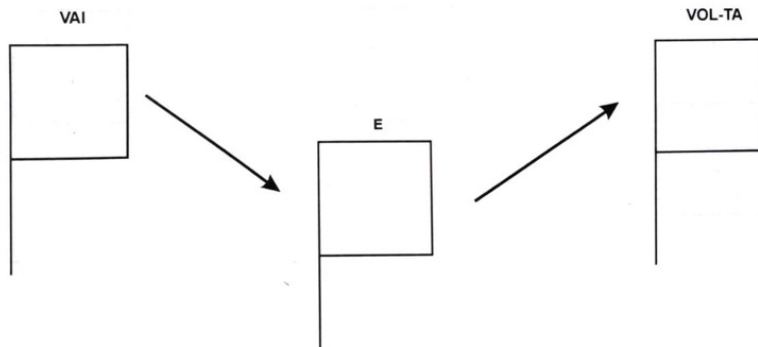
Destaca a direção da melodia (ascendente/ descendente), privilegia a leitura em teclas pretas permitindo que uma mesma melodia seja tocada em vários pontos do piano e traz melodias mais diversificadas do que as usualmente empregadas, possibilitando o uso da linguagem atonal através de *clusters* e sugerindo outras tonalidades além de DÓ Maior. (Moreira, 2005, p. 77)

Este tipo de abordagem valoriza o conhecimento do teclado (ao diferenciar o conjunto de 2 ou 3 notas pretas, ajuda a compreender a disposição das teclas brancas) e facilita a execução, pois utiliza inicialmente os dedos indicadores, dedos médios e anulares (considerados “mais” fortes e utilizados em um movimento de “pegada da mão”). Geralmente utiliza uma partitura intermediária à partitura tradicional, empregando a leitura relativa e figuras rítmicas de sons longos e curtos. Este sistema não apenas treina o sistema locomotor dos dedos, mas também dos braços e outras partes do corpo necessários para a execução dos movimentos.

Paralelamente à leitura, este tipo de abordagem também prevê a utilização dos *clusters* dentro de uma abordagem ao mesmo tempo exploratória e improvisatória do instrumento.

No livro *Iniciação ao teclado – Musicalização* (GONÇALVES & BARBOSA, 1986), o processo de leitura é iniciado com o uso de *clusters* nas teclas brancas e pretas através da figura de um teclado e a indicação da altura relativa das figuras rítmicas:

Figura 4: Imagem do teclado com a indicação de *clusters* nas teclas pretas



Fonte: Gonçalves & Barbosa, 1986, p. 31.

Gonçalves (2019, p.19) considera inapropriado chamar de leitura a este processo: “É antes a instalação do hábito de ter ‘os olhos na página’, a estimulação da percepção visual de direções e distâncias necessárias à produção de determinados efeitos sonoros, o início do relacionamento olho/mão.”

Posteriormente, após algumas músicas desenvolvendo variações com estes *clusters*, o método passa a utilizar as teclas pretas (conjunto de 2 ou 3 teclas) para a execução de melodias com a mão direita ou a mão esquerda:

Figura 5: Canção *Pão Quentinho* nas teclas pretas, com indicação da mão direita e da nota de início.

Fonte: Gonçalves & Barbosa, 1986, p.65.

Outro método de iniciação da leitura baseado na abordagem direcional é o *Hal Leonard Student Piano Library – Piano Lessons*, que parte da localização das duas teclas pretas do piano

por todo o teclado. Introduz a leitura da partitura com o uso de semínimas com as hastes para cima e para baixo, para indicar a mão direita e a mão esquerda, similar ao utilizado por Gonçalves & Barbosa (1986). Além de procurar explorar diferentes registros do piano através da improvisação, todas as músicas possuem um acompanhamento muito bem elaborado, abordando diferentes estilos. A maioria das músicas é acompanhada por desenhos coloridos, o que, além das vantagens expostas, demonstra que este método é bastante atrativo para crianças pequenas. Logo nas primeiras músicas, já há a indicação dos dedilhados:

Figura 6: Canção *My Best Friend* com a indicação do dedilhado na figura do teclado e nas figuras rítmicas.

The figure illustrates the musical notation for the song "My Best Friend". It includes a keyboard diagram showing fingerings for the left hand (L.H.) and right hand (R.H.). The right hand part is written on a five-line staff with notes and fingerings: 2, 2, 2, 3, 4, 3, 2, 2, 3, 3, 2. The lyrics are: "My best friend is *Ad Mag - am. gie. We play ev - 'ry day." The left hand part is written on a five-line staff with notes and fingerings: 4, 4, 4, 3, 2, 3, 4, 4, 3, 3, 4. The lyrics are: "Hey, we just got start - ed, I wish s/he could stay." A blue box explains the half note: "HALF NOTE. A Half Note fills the time of two quarter notes. Count: '1 2' clap - hold".

Fonte: Kreader et al., 1996, p.16.

Um questionamento que pode ser feito ao visualizar este tipo de abordagem é como o método vai introduzir a notação tradicional da partitura, com a pauta de 5 linhas. Conforme mostrado no exemplo da figura 3, mais acima, o livro de Gonçalves & Barbosa (1986) utiliza a abordagem intervalar antes de introduzir a leitura na pauta. Kreader et al (1996) realiza esta

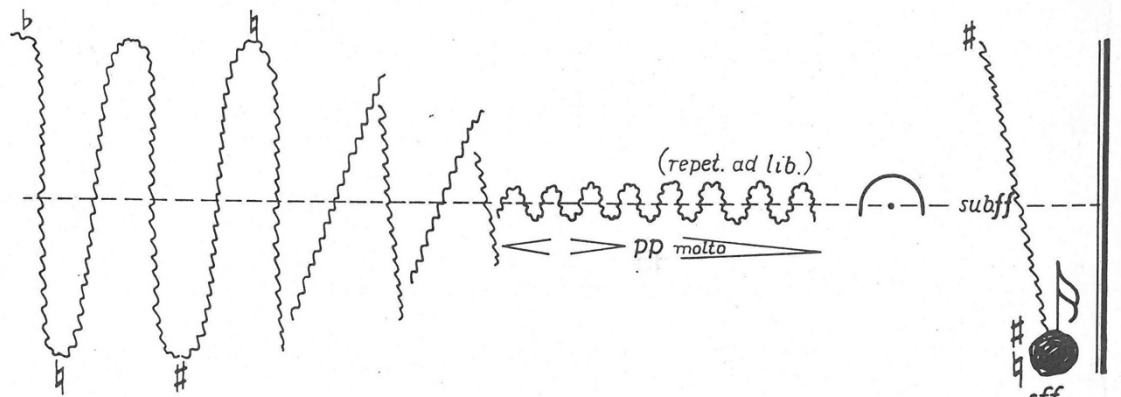
Abordagem de Leitura utilizando símbolos da Música Contemporânea

Alguns métodos sugerem a inclusão de recursos da música contemporânea já na iniciação ao piano, propondo um conhecimento timbrístico mais amplo do instrumento, incluindo sons do encordoamento do piano, sons na parte externa (tampa), *clusters* com a mão ou antebraço e outros recursos. Estes métodos geralmente alternam ou utilizam simultaneamente os símbolos da notação contemporânea e os símbolos da notação da partitura convencional. Nestes métodos, há um interesse que a criança conviva com aspectos da música contemporânea – juntamente com o repertório de outras épocas e estilos, desde a sua iniciação ao instrumento. Moreira (2005, p.78) denomina a utilização dos novos símbolos de notação na música contemporânea como uma abordagem de leitura por gráfico. Acredita-se que esta nomenclatura não é adequada, pois o gráfico (que é um termo muito amplo) pode ser utilizado para designar muitas coisas, inclusive a simplificação da partitura convencional (como a figura do teclado indicando as notas a serem tocadas ou a abordagem direcional), que não tem uma relação com os símbolos da notação contemporânea.⁶ Além disso, os símbolos da notação contemporânea não são classificados apenas como notação gráfica, podendo também ser denominados como: notação proporcional, notação aproximada e outros tipos de notação. A seguir, serão apresentados dois métodos que incluem recursos da música contemporânea e portanto, novos símbolos de notação musical.

O compositor húngaro György Kurtág escreveu uma série de peças para piano em 10 volumes, denominada "Játékok", que significa "Jogos" em português. Embora originalmente concebida como um método de piano, a série evoluiu para uma coleção de peças com um viés pedagógico (da música contemporânea) e com um caráter mais livre e expressivo. No exemplo abaixo, denominado *Perpetuum mobile*, há a utilização de uma partitura não convencional, com *glissandi* e *clusters* com altura e tempo aproximados. A linha horizontal serve apenas para indicar a localização do Dó central do piano:

⁶ Longo (2003, p.13) sugere o uso de gráficos como meio facilitador para aprendizagem de peças ao piano, indicando os dedos, nome das notas ou localização no teclado do piano. Os exemplos apresentados de gráficos por Longo não têm similaridade com os símbolos de notação contemporânea apresentados aqui. Por isso que se optou pela denominação de Abordagem de Leitura utilizando os Símbolos da Música Contemporânea.

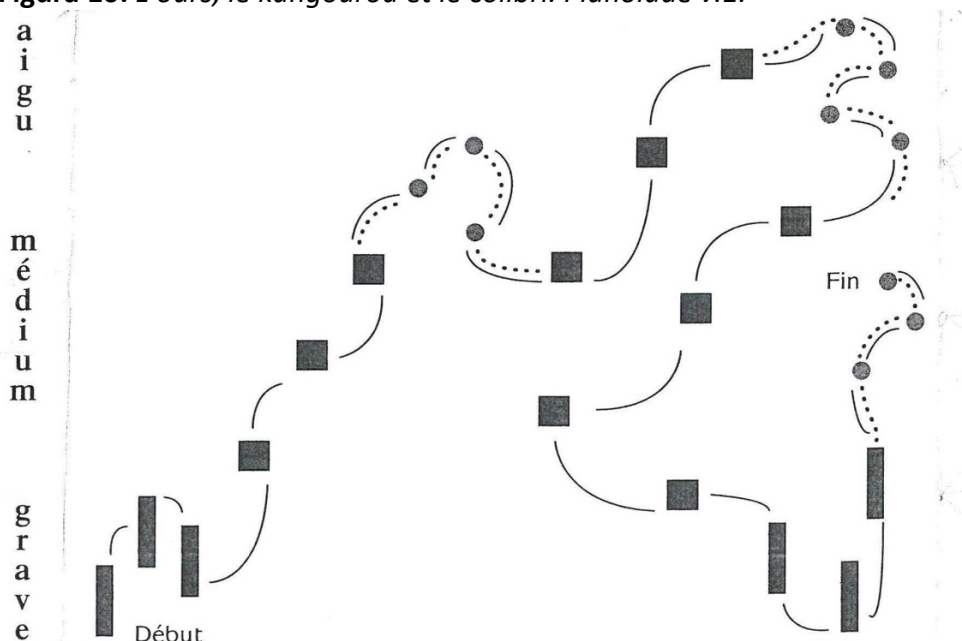
Figura 9: *Perpetuum móbile* do v.1 de *Játékok (Jogos)* de György Kurtág.



Fonte: Kurtág, 1979, p.1ª.

O método francês *Pianolude* (2 volumes) de Martine Joste *et al.*, logo no início propõe uma exploração de todo o piano: desde o encordoamento até o móvel (parte externa) e os pedais. A característica deste método é introduzir a expressividade da música contemporânea simultaneamente à iniciação da leitura convencional. A peça *L'ours, le kangourou et le colibri* utiliza *clusters* com o antebraço, com a palma da mão e notas livres com um dedo. O aluno deve seguir o percurso segundo as alturas aproximadas da região grave, média e aguda do piano. Além disso pode escolher livremente as nuances, as durações e o uso do pedal, indicando a relação criativa com a interpretação musical:

Figura 10: *L'ours, le kangourou et le colibri*. *Pianolude* v.1.



Fonte: Joste *et al*, 2002, p.28.

Ao visualizar essas abordagens chamadas de Direcional ou dos Símbolos da Música Contemporânea, é possível surgir o questionamento de como introduzir a leitura “tradicional”, se acostumamos o aluno com diferentes abordagens.

Em princípio, estas abordagens já trabalham a altura relativa das notas e, portanto, auxiliam na percepção de que notas agudas estão “mais altas” na partitura e notas mais graves estão “mais baixas” na partitura. A abordagem direcional utiliza as figuras de semínima e mínima logo no início da leitura e a abordagem por grafismo utiliza a notação proporcional das durações⁷ (onde o espaço é igual a tempo) e a notação aproximada das alturas (indicação apenas da localização do Dó Central ou das regiões grave, média e aguda do piano). Todas estas características auxiliam na preparação do aluno para a leitura tradicional da partitura.

Considerações Finais

Ao longo do artigo, foi possível conhecer diferentes abordagens de leitura que demonstram características mais propícias a determinadas faixas etárias, tipos de repertório e interesses. A abordagem de leitura direcional é propícia a ser aplicada com crianças pequenas, pois a figura do teclado facilita a identificação das notas. A abordagem de múltiplas tonalidades pode ser utilizada com alunos adultos, adolescentes e em aulas de piano complementar dos cursos de Licenciatura em Música, com o interesse no acompanhamento, harmonização e arranjo no piano. A abordagem intervalar pode ser aplicada como um recurso de pré-leitura à partitura tradicional, podendo ser usada com crianças e pré-adolescentes. A abordagem de leitura utilizando os símbolos de notação contemporânea pode ser empregada em todas as faixas etárias, pois é um importante meio para à introdução de alunos e professores nesta linguagem, dependendo apenas do interesse neste repertório. Entre todas as abordagens, apenas a leitura pelo Dó central que é mais limitante ao aluno, pois este permanece muito tempo em peças na região do Dó central, deixando de explorar o teclado em sua totalidade, as teclas pretas e outras tonalidades.

Independentemente da abordagem escolhida, o mais importante é compreender os princípios de cada abordagem para aplicá-la ao aluno cujo perfil (de interesse, repertório,

⁷ Notação proporcional é aquela na qual a distância entre as cabeças das notas é proporcional à sua duração ou quando a duração de um som é expressa através de uma linha contínua de comprimento proporcional.

etário) se adapte melhor a estes princípios. Contudo, lembramos que a formação do professor é importante na escolha do tipo de abordagem de leitura também. Como comentamos, algumas destes métodos paralelamente a uma abordagem diferenciada de leitura, também abordam o aprendizado de piano de uma maneira exploratória e/ou improvisatória do instrumento. Um professor que nunca improvisou ou nunca tocou uma peça de música contemporânea, provavelmente não vai se sentir à vontade ao propor estratégias de improvisação ou uma música com símbolos da notação contemporânea.

Como dito anteriormente, pressupõe-se que a leitura musical é apenas parte do aprendizado do piano, que deve incluir ainda a apreciação, técnica, interpretação, composição e improvisação, desenvolvendo as aptidões musicais integrais do aluno, como: sensibilidade, memória, criatividade e ouvido.

Por isso a importância da formação integral do professor de piano, conhecendo diversas abordagens da leitura musical e do ensino do piano como um todo. A partir de todo este conhecimento, o professor terá condições de escolher as melhores estratégias para ensinar cada aluno.

Referências

AARON, Michael. *Piano Course. Book one*. USA: Mills Music, 1975.

FLETCHER, Leila. *Piano course, book one*. 22nd printing. Buffalo, NY: Montgomery Music, 1995.

GAINZA, Violeta. *Método para piano: Introducción a la música*. Tomo 1. Buenos Aires: Barry Editorial, 1975.

GIOSA, Rosana. *Método de arranjo para piano popular 1*. São Paulo: Ed. Som & Arte, 1995.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. *Educação musical através do teclado: Livro do Professor*. 3. ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. *Educação Musical através do teclado: Habilidades Funcionais*. v. 4. Rio de Janeiro: Maria de Lourdes Gonçalves e Cacilda Borges, 2002.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. *Educação musical através do teclado*: Musicalização. v. 1. 2a. edição. Rio de Janeiro: Maria de Lourdes Gonçalves e Cacilda Borges, 1986.

JOSTE, Martine; DESCOUTURELLE, Valérie Guérin; BARKESHLI, Pari; CHARTREUX, Annick. *Pianolude - Première année de piano*. Paris: Editions Van de Velde, 2002.

KREADER, Barbara; KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; REJINO, Mona. *Piano Lessons-Book 1*: Hal Leonard Student Piano Library. Milwaukee: Hal Leonard, 1996.

KURTÁG, György. *Játékok (Games)*. V. I. Budapest: Editio Musica Budapest, 1979.

LONGO, Laura. *Divertimentos*. São Paulo, 2003.

MAHLE, Ernst. *Vamos, maninha*. São Paulo: Ricordi, 1955.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. *Iniciação ao piano para crianças: um olhar sobre a prática pedagógica em conservatórios da cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo, 2005.

PALMER, Willard, MANUS, Morton & LETHCO, Amanda. *Alfred's Basic Adult Piano Course*. v.1. Van Nuys: Alfred Publishing, 1996.

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. Iniciação á Leitura Musical no Piano. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, V. 9, 43-54, set. 2003. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed9/revista9_artigo4.pdf Acesso em: 16 jun.2025.

THOMPSON, John. *Easiest piano course. Part one*. Florence: Mills Music Co., 1955.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. *The well-tempered keyboard teacher*. 2 ed. Belmont: Schirmer, 2000.

VIANNA, Maria Aparecida; XAVIER, Carmen. *Ciranda dos dez dedinhos*. São Paulo: Ricordi, 1953.